

3 pessoas.

9 de Junho, 25

DOC 315A

DISCOTECA PUBLICA MUNICIPAL - SALA LUCIANO GALLET

Av. Brig. Luis Antônio, 278 - 6º andar

107º Concerto de Discos - 10 de fevereiro de 1955 - às 21 horas

o000o

1ª PARTE

MOZART CALARGO GUARNIERI (Brasil, 1907-)

Sonata n.º2, para violino e piano

Bem ritmado; Profundamente quente;
Allegro

Louis Kaufman (violino), Artur Balsan (piano)

o000o

Intervalo de 5 minutos

o000o

2ª PARTE

FRANZ PETER SCHUBERT (Austria, 1797-1828)

Sinfonia em Do Maior, n.º6

Adagio - Allegro; Andante; Scherzo
(Presto); Allegro moderato

Orquestra Sinfônica Winterthur regida por Victor Desarzens

o000o

ENTRADA FRANCA

et./



107º CONCERTO

1ª parte

CAMARGO GUARNIERI: SONATA PARA VIOLINO E PIANO

A primeira parte de nosso concerto de hoje é dedicada ao grande compositor paulista Camargo Guarnieri, nome que entre nós todos respeitam e que cada dia se torna mais conhecido no exterior. Devendo sua formação artística a Mario de Andrade, ^{ao maestro} Lambertto Baldi e ao prof. Antônio Sá Pereira, Camargo Guarnieri conquistou em 1938 um prêmio de viagem à Europa, que lhe permitiu, até 1940, aperfeiçoar-se em Paris, onde estudou contraponto, fuga, composição e estética musical com Charles Koechlin, e regência de orquestra e coros com François Ruhlmann.

O primeiro passo significativo da carreira do compositor é uma ~~dan~~ "Dança Brasileira" escrita em 1928. Em 1936 Camargo Guarnieri, já conhecido e admirado por quantos se interessavam pela música brasileira, conquistou, em concurso promovido pelo Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, um primeiro prêmio pelo seu coral "Coisas dêste Brasil". Começou assim uma série de honrosas láureas nacionais e internacionais conferidas a obras suas: em 1937, prêmio do Departamento de Cultura à "Flor de Tremembé", peça para 15 instrumentos solistas; em 1942, prêmio da Fleischer Music Collection, de Filadelfia-Estados Unidos, ao Concerto para violino e orquestra; em 1944, prêmio "Luís Alberto Pentecostado de Rezende", dado à Sinfonia nº 1; no mesmo ano, prêmio da RCA Victor e da Chamber Music Guild, de Washington, ao Quarteto nº 2; em 1946, prêmio "Alexandre Levy" ao Concerto nº 2, para piano e orquestra; em 1948, 2º prêmio no concurso internacional "Sinfonia das Américas", conferido, entre 800 concorrentes, à sua Sinfonia nº 2; e em 1954, prêmio "Carlos Gomes" à "Sinfonia São Paulo", conferido pela Comissão do 4º Centenário da Fundação de São Paulo.

A ~~Sonata~~ Sonata de Camargo Guarnieri incluída em nosso programa, revela os aspectos básicos que marcam toda a obra do compositor: uma absorção inteligente e discreta, sem nenhum rastreamento ou décalque, do espírito e das características da música folclórica brasileira, especialmente do feitiço melódico das toadas e modas paulistas; uma técnica larga e segura, que lhe permite fundir o seu brasileiro em estruturas de valor universal.

Porque é essencialmente moderna, como tôda a música de Camargo Guarnieri, ~~é~~ esta Sonata talvez não agrade aos ouvintes em uma primeira audição. Mas uma certa familiaridade com ela deixará depois perceber-se o seu valor, a largueza tristonha ~~das~~ das melodias que o compositor ~~cria~~ cria com tamanha marca pessoal, a riqueza da escritura horizontal, ~~em~~ ~~que~~ em que as partes sonoras se ~~desenvolvem~~ desenvolvem como linhas independentes mas ~~intimamente~~ intimamente ajustadas e equilibradas, a força dramática e um pouco áspera do primeiro movimento, ~~e~~ o certo quê de mistério que percorre o segundo, e o vigoroso caráter coreográfico do 3º movimento. ~~Para~~ ~~ouvi-la,~~ ~~precisamos~~ ~~de~~ ~~palavras~~ ~~de~~ ~~Mario~~ ~~de~~ ~~Andrade,~~ ~~que~~ ~~em~~ ~~estas~~ ~~palavras~~ ~~de~~ ~~Mario~~ ~~de~~ ~~Andrade,~~ ~~em~~ ~~respeito~~ ~~da~~ ~~Sonata~~ ~~para~~ ~~violoncelo~~ ~~e~~ ~~piano,~~ ~~também~~ ~~de~~ ~~Camargo~~ ~~Guarnieri.~~

"Se a própria novidade de certas concepções dêle faz certas obras suas nos soarem estranhamente, isso não autoriza ^(...) ~~ninguém~~ ~~leviana~~ a afirmar que êle escreva mal. Aliás, já não se falou isto mesmo de Debussy, de Wagner, de Beethoven?..."

pedimos aos
~~precisamos~~ ~~de~~ ~~palavras~~ ~~de~~ ~~Mario~~ ~~de~~ ~~Andrade,~~
~~que~~ ~~em~~ ~~estas~~ ~~palavras~~ ~~de~~ ~~Mario~~ ~~de~~ ~~Andrade,~~

(x) escritas há muito tempo, quando Camargo Guarnieri compôs uma das suas primeiras obras importantes,

FONTES:

Notas bio-bibliográficas contidas em programas de concertos do compositor.

2ª parte

SCHUBERT: SINFONIA EM DO MAIOR, nº 6

A importância excepcional dos Lieder (ou canções) que Schubert compôs, talvez tenha impedido uma compreensão e uma valorização maiores da sua música instrumental. É verdade que os Lieder são a parte mais poderosamente original e genial da sua obra. Mas não é possível esquecer que há obras-primas na sua música de câmara, nem que sejam também obras-primas irrecusáveis a "Sinfonia Inacabada" e a Sinfonia em Do Maior, nº 10.

Das 10 Sinfonias de Schubert, das quais uma das últimas se perdeu, as 6 primeiras foram escritas dos 16 aos 20 anos, entre 1813 e 1818. Quando compôs a sua décima Sinfonia, Schubert tinha 31 anos, isto é, estava numa idade em que Beethoven havia escrito apenas uma Sinfonia. É natural pois que tão grande produção em tão curto tempo de vida, não possa ter qualidade uniforme, nem ter atingido aquêle ponto de segurança técnica e expressiva, aquela marca pessoal que só o tempo concedê aos artistas. E Schubert não

teve vida bastante para continuar o caminho que abrira com a "Sinfonia Inacabada": morreu no mesmo ano em que compôs a sua mais ~~luz~~ completa obra-prima orquestral, a Sinfonia nº 10.

As 6 primeiras Sinfonias de Schubert são pois obras de extrema mocidade, onde muitas influências de mestres seus contemporâneos ou pouco anteriores, se mostram com bastante evidência. Na Sinfonia nº 6, que fecha nosso programa, as influências claras são as de Beethoven e Rossini. Rossini está presente num largo número de italianismos encontráveis em tôda a obra e no Adagio que precede o primeiro Allegro, Adagio que "verdadeiramente poderia começar uma Abertura italiana", comenta Alfred Einstein. Por outro lado, certas soluções técnicas da obra aparentam-se muito a outras da 1ª e 7ª Sinfonias de Beethoven, a quem Schubert admirava ardentemente e de quem disse um dia: "Ele sabe tudo, mas nós não podemos ainda compreendê-lo inteiramente. Muita água correrá ainda no Danúbio, até que as massas atinjam a compreensão de tudo quanto ~~já~~ esse homem criou. Ele é não só o mais sublime e o mais produtivo dos músicos, como também o mais consolante".

"Consolante" é também a palavra que cabe ao próprio Schubert, à sua alegria brincalhona, à sua simplicidade, à sua ausência total de qualquer vaidade, ao seu coração largo, tão generosamente dado ao convívio humano e espalhado na sua música envolvente e cálida.

FONTES:

Alfred Einstein: "Schubert". Trad. ing. de David Ascoli. London, Cassel & Company Ltd, 1951.

E. Roggeri: "Schubert, La Vita - Le Opere". 3ª ed. Milano, Fratelli Bocca-Editori, 1946.

L.A. Bourgault-Ducoudray: "Schubert". Paris, Henri Laurens, Éditeur, s.d.

Lyda Ware